

UMA IGREJA OUVINTE DA PALAVRA

A Palavra de Deus, deste décimo quinto domingo do Tempo Comum, coloca-nos um texto já bem conhecido: a parábola do semeador (Mt 13,1-23). Jesus conta a parábola para a multidão e a explica para os discípulos. A linguagem das parábolas, usada por Jesus, coloca diante dos ouvintes os mistérios mais profundos do Reino de Deus de maneira simples. Mas as parábolas, por serem imagens, velam e, ao mesmo tempo, desvelam. Velam porque as imagens são abertas na sua interpretação e desvelam porque são imagens simples, tiradas da vida do dia a dia para falar dos mistérios mais profundos do Reino de Deus.

Jesus conta a parábola do semeador que saiu a semear, uma realidade muito comum no mundo de Jesus. A semente lançada cai nos diversos tipos de terreno, mas só produz frutos quando cai na terra boa. Na interpretação que faz para os discípulos, Jesus afirma que a semente é a Palavra de Deus. Os diversos terrenos é o coração humano. Jesus fala de alguns terrenos: da beira do caminho, do pedregoso, do meio dos espinhos e, por fim, da terra boa que representa as disposições do coração humano diante da Palavra de Deus. Jesus, na parábola, mostra que fala em parábolas porque os seus ouvintes não estão dispostos a acolherem a sua palavra: “porque o coração deste povo se tornou insensível” (Mt 13,15). Diante de sua má vontade para com as palavras de Jesus, não devem entrar nos mistérios do Reino. Não se entra nos mistérios do Reino sem ouvir, acolher e seguir Jesus. Mas aos discípulos é proclamada uma bem-aventurança: “Felizes sois vós, porque vossos olhos veem e vossos ouvidos ouvem” (13,16). A contraposição entre a multidão e os discípulos, entre a abertura dos discípulos e a atitude de superficialidade, de fechamento da multidão diante dos mistérios do Reino é enfatizada pelo Mestre. Jesus mostra o privilégio da Sua geração e dos Seus discípulos: muitos profetas e justos desejaram ver o que estão vendo e não viram; ouvir o que estão ouvindo e não ouviram. Jesus é o centro. Nele, o Reino de Deus se faz presente no meio dos homens, Ele é o próprio Filho de Deus, Aquele que o Antigo Testamento esperou e que, agora, está no meio dos homens.

Esta parábola ouvida e meditada hoje quer questionar a nossa vida e a nossa atitude diante da Palavra de Deus que constantemente nos é dada. A Palavra de Deus forma o nosso coração, tira-nos dos vícios e nos aproxima de Jesus Cristo, molda o nosso coração segundo Jesus Cristo e seu Evangelho. Ela forma discípulos missionários, amigos e amigas de Deus. Não há verdadeiro segmento a Jesus Cristo sem deixar-se moldar pela sua Palavra.

O Plano Pastoral da nossa amada Arquidiocese coloca, no centro, a Palavra de Deus. Sonho chegarmos no dia em que a Palavra de Deus ocupará um lugar central na vida de nossa Igreja, onde cada católico se deixe plasmar pela Palavra, onde todos sejam ouvintes da Palavra de Deus: cada fiel, pastoral e movimento. É preciso trilhar este caminho de centralidade da Palavra de Deus, pois “Ignorar as Escrituras é ignorar o próprio Cristo”, como nos afirma São Jerônimo.